

Exmo. Snr. Dr. Diogo Alves de Melo,

DD. Diretor da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria
do Estado de Minas Gerais - Viçosa.

De acordo com a alínea 7 do artigo 130 do Regulamento em vigor neste Estabelecimento, por meio deste, passamos às vossas mãos, o presente relatório, contendo as ocorrências havidas no Departamento de Veterinaria, no corrente ano, do qual somos professor-auxiliar e encarregado-chefe.

ALUNOS E CURSOS

Ficaram a nosso cargo, no primeiro semestre, os cursos de Anatomia V 1, Histologia V 3, Anatomia V 3, que então foi esgotado, e um curso pratico sobre Matadouros para o V 1, no qual procurámos ir habituando os alunos á inspecção de carnes, servindo ao mesmo tempo com pratica de Anatomia, havendo dado ótimos resultados.

Ainda no primeiro semestre, demos algumas aulas em substituição ao Dr. Benedito Bruno, sobre noções de Veterinaria, ao curso S 7, tendo sido o programa esgotado depois pelo professor João Baptista Pares.

Nesse primeiro semestre, inauguraram-se os cursos de Parasitologia e Fisiologia, os quais tiveram como professores respectivamente Drs. João Moojen de Oliveira e João B. Pares.

No curso Medio 3, foi dado um programa de noções de Veterinaria, tendo sido as aulas ministradas pelo professor Pares.

No segundo semestre, funcionaram os seguintes cursos: Anatomia topografica V 4, Histologia V 4, e Anatomia V 2, esgotando-se os dois primeiros, continuando o terceiro mais um semestre, em 1934. Proseguiram-se e foram esgotados os programas de Parsitologia e Fisiologia ambos ao V 4, sob a direção do primeiro curso, nesse semestre, do professor João B.Pares.

.- 3-.

(continuação)

Cursos	Materia	Nº de qulas	Nº de alunos	Aprova- dos	Reprova- dos	Abando- naram	Frequen- cia %
V 3	Hospitais	11	4	4	0	0	92,91
V 1	"	26	9	6	0	3	97,82
V 3	Parasit.	36	4	4	0	0	97,30

2º SEMESTRE

Cursos	Materia	Nº de aulas	Nº de alunos	Aprova dos	Reprova- dos	Abando- naram	Frequen- cia %
V 2	Anatomia	58	5	3	0	2	96,34
V 4	Anat.Top.	49	4	4	0	0	99,50
V 4	Histolog.	41	4	4	0	0	97,97
S 8	Higiene	17	9	9	0	0	96,05
V 2	Hospit.	35	5	5	0	0	99,40
V 4	Parasit.	49	4	4	0	0	99,10
V 4	Fisiol.	50	4	4	0	0	99,40
V 4	Hospit.	34	4	4	0	0	100

RESUMO GERAL

Primeiro semestre:- aulas..... 330
frequencia..... 96 %

Segundo semestre:- aulas..... 333
frequencia..... 98,47 %

Ano de 1933

Aulas..... 663
Frequencia..... 97,23 %

---xxo0c0xx---

Em separado, encontram-se abaixo os quadros dos
professores do departamento.

- . 4 . -
Primeiro Semestre

Cursos	Materia	Nº de aulas	Nº de alunos	Aprova- dos	Reprova- dos	Abando- naram	Frequen- cia %
V 1	Anatomia	58	8	6	0	2	94,54
V 1	Matadou- ros	19	7	5	0	2	94,10
V 3	Anatomia	54	4	3	1	0	97,57
V 3	Histol.	34	4	4	0	0	98,34

Segundo Semestre

V 2	Anatomia	58	5	3	0	2	96,34
V 4	Anat.Top.	49	4	4	0	0	99,50
V 4	Histolog.	41	4	4	0	0	97,97

É este o resumo das aulas por nós ministradas.

M

Primeiro Semestre

M 3	Vet.opt.	31	13	7	0	5	95,73
V 3	Fisiolog.	35	4	4	0	0	98,13
V 3	Hospitais	11	4	4	0	0	92,91
V 1	"	26	9	6	0	3	97,82

Segundo Semestre

V 2	Hospitais	35	5	5	0	0	99,40
V 4	Parasit.	49	4	4	0	0	99,10
V 4	Fisiolog.	50	4	4	0	0	99,40
V 4	Hospitais	34	4	4	0	0	100

Resumo das aulas processadas pelo professor João Baptista Pares.

Primeiro Semestre

S 7	Hig.Vet	26	9	9	0	0	98,64
-----	---------	----	---	---	---	---	-------

- 5 -

(continuação)

Cursos	Materia	Nº de aulas	Nº de alunos	Aprova- dos	Reprova- dos	Abando- naram	Frequen- cia %
V 3	Parasit.	36	4	4	0	0	97,30

Segundo Semestre							

S 8	Higiene	17	9	9	0	0	96,05

Aulas dadas pelo prof. João Moogen de Oliveira.

FAZENDEIROS

Não mudamos absolutamente em nada o nosso modo de pensar exarado no relatorio apresentado a V.Ex. relativamente ao ano de 1932, sobre os fazendeiros que frequentaram os cursos ministrados por este Departamento. O mesmo interesse, a mesma força de vontade foram verificadas em toda a linha.

Tivemos n'este ano a oportunidade de ministrar cursos sobre afecções gerais dos bezerros, das galinhas, carbunculos, raiva e verminoses; ficaram a cargo do nosso colega, prof. J.B.Pares, os cursos sobre a febre aftosa, batadeira e verminoses dos porcos, prevenção a doenças, higiene, sôros e vacinas.

Alem dos cursos citados, após ás aulas, respondemos inumeras consultas formuladas pelos fazendeiros.

O movimento de correspondencia no corrente ano foi regular e respondemos 15 cartas dirigidas a este Departamento, por intermedio da Diretoria. Inumeras foram as que vieram directamente ás nossas mãos, e ás quais respondemos sempre com a maxima prestesa.

Temos a grata satisfação de vos declarar, que esse movimento, embora pareça pequeno, é, já, bastante grande atestando o melhoramento por que vem passando, neste particular, o nosso homem rural.

Muitas foram as viagens feitas a chamado dos fazendeiros, aos quais sempre levámos a palavra da Escola, procurando assim melhorar as condições da fazenda, com conselhos.

sugestões e mesmo palestras, quando encontrados eram fazendeiros reunidos em numero regular. Passamos a relatar as principais.

Fomos á fazenda do Snr. Luiz Cabral, em Coimbra, para operar uma vaca que apresentava um tumor pediculado na região umbelical, já ha dois anos. Nessa excursão levámos os alunos do V 4, que muito nos ajudaram. Fizemos a operação com sucesso.

Após essa visita, fomos chamados pelo Snr. Almiro Francisco dos Santos, com fazenda no Corrego da Onça, para extraírmos as secundinas de uma vaca, as quais estavam retidas ha oito dias.... Para que nos auxiliasse nos curativos levámos um aluno.

Em Agosto, trouxe-nos o Snr. Antonio Avelino, material proveniente de um bovino, que, pelos sintomas descritos, apresentava uma afecção desconhecida.

No exame das fezes nada encontrámos e como nos interessava o caso, por provocar mortandade em numero relativamente elevado, partimos com o professor João B. Pares, para o fôco que era na fazenda da "Bôa Vista", na Estrada do Divino de Ubá, de propriedade do Snr. Antonio José Matias. Lá chegados, ficámos impossibilitados de necropsiar um animal, pois, não havia nenhum doente e o ultimo havia morrido ha dois dias, não tendo sido feito portanto o respectivo diagnostico.

Em meados de Setembro, fomos procurados pelo proprietario da fazenda da "Piúna", para tratar de um caso de prolapso uterino, em vaca.

Por se tratar de um material interessante, aproveitamo-lo, levando a turma do segundo ano de Veterinaria, para que assistisse á operação.

Tentámos em vão reduzir a massa prolabiada e, vendo que eram inuteis as tentativas, por ser um pouco tardio já o tratamento, resolvemos fazer a ablação do utero, o que foi levado a efeito com exito.

Em Outubro, fomos a Ubá a chamado do Dr. José

Augusto Rezende, onde não nos foi possível diagnosticar a afecção que estava grassando nos bezerros por não haver no momento animais doentes e também, por serem confusas as informações fornecidas pelos empregados.

Pareceu-nos, entretanto, tratar-se de um caso de "pneumo-enterite", tendo sido aplicadas vacinas e aconselhados todos os meios profiláticos exigidos para tal afecção.

Como declarámos no relatório apresentado á V.Ex., o Dr. Rezende, comprometeusse a mandar-nos material suspeito, o que até agora não fez, levando-nos a supor que já esteja debelado o mal.

Em principios de Dezembro, fomos procurados pelo Sr. Jorge Kunse, que nos apresentou um morador da "Colônia Vaz de Melo", que trazia um cavalo para ser castrado. Aproveitámos o material para uma aula pratica, tendo os alunos feito o serviço, sob a nossa direção.

Transcrevemos aqui, um trecho do relatório por nós apresentado a V.Ex. no ano passado: A procura de produtos biológicos para uso veterinario tem crescido consideravelmente, sendo necessario que se providencie a manutenção de um estoque, em consignação, dos mesmos produtos de todos os laboratorios, para que se possam atender com a prestesa necessaria, a todos os pedidos.

No quadro abaixo, demonstramos as frequencias obtidas pelos cursos oferecidos por este Departamento, indo anexas as circulares fornecidas aos fazendeiros estando nas mesmas, sintetizados os cursos ministrados.

FREQUENCIA DA SEMANA DE FAZENDEIROS

Data	Assuntos	Locais	Frequencias
24/7/33	Afecções gerais dos bezerros	Abr ^o .bezerros	15
24/7/33	Carbunculos e raiva	" Zootechnia	15
24/7/33	Batedeira e verminose dos porcos	Pocilgas	14
24/7/33	Febre aftosa	-----	--
25/7/33	Afec.parasitarias das galinhas	Aviario	19

Data	Assuntos	Locais	Frequencias
25/7/33	Verminoses do gado	Abr ^o Zootecnia	4
25/7/33	Febre aftosa	" Bezerros	6
25/7/33	Prevenção a doenças	Predio	5
26/7/33	Carbunculos e raiva	Abr ^o Zootecnia	25
26/7/33	Afecções gerais dos bezerros	" bezerros	36
26/7/33	Febre aftosa	" bezerros	9
26/7/33	Batedeira e vermin.dos porcos	-----	--
26/7/33	Prevenção a doenças...	Predio	7
27/7/33	Verminoses do gado	Abr ^o Zootecnia	12
27/7/33	Afec.parasitarias das galinhas	Aviario	35
27/7/33	Febre aftosa	Abr ^o .bezerros	6
27/7/33	Prevenção a doenças...	Predio	8

TOTAIS 15 aulas

216

Nota:- Tendo sido a frequencia deste ano de 311 fazendeiros, tivemos o prazer de observar, que destes, 69,45%, passaram pelos cursos ministrados por este Departamento. No ano passado tivemos, somente, 42,50%.

Cremos, serem suficientes estes dados numericos, para atestarem o interesse que os referidos cursos vão despertando, entre os fazendeiros.

REUNIÕES GERAIS

De acordo com a linea 4) do artigo 130 do Regulamento da Escola, que rege a questão de preleções em Reuniões Gerais, realizadas diariamente, tivemos a oportunidade de fazer as seguintes:

- 1) - 29/3/33 - Vantagens da inspecção de carnes em face da Higiene e Saúde publicas.
- 2) - 26/4/33 - Ligeiras considerações historicas sobre a introdução do gado no tempo do Brasil-colonia.
- 3) - 7/6/33 - Cuidados higienicos na produção do leite, na qual focalisámos todos os meios de contaminação.
- 4) - 5/8/33 - Impressões da "V Semana de Fazendeiros"; nesta

tivemos a oportunidade de declarar a nossa profunda impressão sobre a força de vontade que têm os nossos homens rurais, que, abandonando seus interesses, vindo a esta escola buscar conhecimentos para melhoria das condições agrícola-pecuárias de suas fazendas.

- 5) - 18/8/33 - que doenças póde o leite veicular ao homem, quando a falta de higiene preside a sua produção.
- 6) - 3/10/33 - Como fazer a profilaxia da tuberculose n'um rebanho. Ligeiras considerações sobre a maneira de se tuberculinizar e suas vantagens.
- 7) 20/11/33 - Nessa ultima preleção, focalisámos um assunto que reputamos muito importante: a maneira de se enviar material de animais doentes a um laboratorio para elucidar ou mesmo estabelecer um diagnostico, que irá permitir o emprego dos meios profilaticos exigidos.

DEPARTAMENTO

Si conservamos a mesma impressão do ano passado sobre os fazendeiros, já o mesmo não aconteceu com o Departamento que temos sob nossa direção.

Melhorou, muito, relativamente, de 1932 para cá.

São bem sensiveis as melhorias por que passou. Por exemplo podemos citar entre outras as seguintes: em primeiro lugar, a sala de Anatomia, de que foi dotado, permitindo-nos dar aulas de dissecação, o que não aconteceu no ano passado.

Seja-nos dado o prazer de participar a V.Ex. que o aproveitamento dos alunos não poderia ter sido melhor; foram sempre assíduos e interessados.

Conseguimos tambem, n'este ano, material para collocarmos em funcionamento o Gabinete de Histologia, o qual preencheu cabalmente as suas finalidades.

quanto á Fisiologia, esta, repente-se ainda muito da falta de material, sendo por esse motivo, o seu aparelhamento, umas das principais sugestões que apresentamos para o seu melhoramento.

Mesmo para o Gabinete de Histologia, precisamos ainda de algum material, pois, grande parte do que este ano usámos, pertence a outros Departamentos, como por exemplo, microtomos, estufas, etc.

A Escola necessita bastante ampliar suas instalações hospitalares ou, si possível, construir, como é ideia de V.Ex. um hospital. Dizemos necessitar bastante, porque, muitos animais da Escola e mesmo de propriedade de fazendeiros, após certos tratamentos ou operações, precisam hospitalizar-se, o que não se tem podido fazer por deficiência de instalações.

No proximo ano, com a inauguração dos cursos de Clínica -medica e Cirurgica, essas instalações serão indispensaveis.

O local em q ue V.Ex. tem em mente fazer a referida construção, com as respectivas adaptações, achamos ótimo, como já tivémos ocasião de vos declarar.

Com o que dissémos, fica patente que absolutamente não houve retrocesso no Departamento e que ele está, como de inicio dissémos, relativamente ao tempo de existencia, bem aparelhado.

Por estar fóra de nossa alçada, nada diremos sobre os Departamentos que deverão ingressar na luta, no proximo ano, batalhando pelos mesmos ideais.

INSPEÇÃO DE MATADOUROS

No primeiro semestre, como está demonstrado no quadro geral de aulas do Departamento, foram dadas aulas de Matadouros. Estas deveriam ter sido dadas pelo professor Benedito Bruno, mas, na ausencia deste, foram por nós processadas.

Tivemos ocasião de fazer então, com os alunos, não sómente o trabalho de inspeção de carnes de todos os animais abatidos, como tambem processar aulas praticas sobre matança, retirada do couro, evisceração, despostamento, etc.

Táis aulas foram de grande utilidade para o curso de Anatomia.

Reputamos de grande vantagem esse curso, que tem a função, não somente pratica, como, também de ir habituando os alunos, desde o início, ao contáto com os animais.

Como melhoramentos a serem introduzidos no matadouro até que seja instalado o magnifico "Matadouro Modelo", que a Escola tenciona edificar muito em breve, sugerimos a construção de um curral perto do local de matança ou a adaptação do pasto que lhe fica fronteiro.

O animal que tiver de ser abatido, permanecerá nesse curral após a pesagem á espera do momento da matança. Esta sugestão que apresentamos, virá resolver um problema que reputamos importante: o do descanso do animal.

Temos visto, muitas vezes, como são conduzidos os animais, principalmente, os bravios, para o local de matança: com correrias, debaixo de pancadas, etc. o que prejudica profundamente a digestibilidade da carne, carregando-a de toxinas.

Já démos parte do ocorrido a V.Ex. e ao prof. A.O. Rhoad.

Sendo um melhoramento indispensavel e de facil execução, esperamos que no proximo ano, não tornemos a assistir ás "touradas" como tem acontecido.

Nas inspeções feitas, não tivemos ocasião de regeitar nenhuma carcassa, devido á molestia infecto-contagiosa; foram regeitados pulmões, figados e rins, em pequeno numero, por congestões, cirroses, etc.

REBANHO

Esta parte do nosso relatorio, será rapidamente exposta, pois, por deliberação da Diretoria da Escola ficou estabelecido que a clinica externa estava sôb a nossa responsabilidade, enquanto a interna, a cargo do nosso colega João Batista Pares.

De Fevereiro á Maio, nada tivemos de anormal em nenhuma das seções, quer de bovinos, quer de suínos, quer na de

de avicultura. Atendemos a chamado do Departamento de Agronomia para vermos uns bois de trabalho.

A 18 de Maio de 1933, entretanto, irrompeu nas vizinhanças da Escola, na Fazenda do "Paraíso", de propriedade do Snr. Almiro Paraíso, a febre aftosa, que neste ano muito trabalho nos deu. Imediatamente seguimos para o fóco e pudemos constatar a veracidade das asserções. Identificamo-la também na fazenda do "Sobrado", do Snr. Josefino Fialho de Freitas, a 19/5. Ainda no mesmo dia foi notificada no sítio do Snr. Manoel Lopes. A 22/5, a fazenda do Snr. Antonio Lopes Galvão, cahia também "nas garras" da aftosa. A 3/6 foi notificada, na estrada do Paraíso, na fazenda "Antuerpia", de propriedade do Snr. Alvéno Alves Ferreira Mendes.

Este ano, como se pode ver acima, o ataque começou mesmo ás portas da Escola, o que não aconteceu no ano passado.

Logo que tivemos conhecimento do primeiro caso, imediatamente, foram tomadas todas providencias: interditas as estradas com vigias, pediluvios, etc. e que absolutamente não impedia que a aftosa penetrasse e atingisse o rebanho da Escola.

Como acima ficou dito, a clinica interna ficando a cargo do professor Pares, deixamos que este relate o que fez. Podemos adiantar que foram feitas applicações de sangue citratado de animais convalescentes (inoculação de necessidade), as quais deram resultados surpreendentes, tendo-nos sido dado também o ensejo de cooperar nesse trabalho.

PORTE ECONOMICA

Como no ano passado, esta parte será fornecida, em separado, pela Contadoria da Escola.

CONCLUSÃO

Ao terminarmos o presente relatorio, cujas omissões procurámos, o mais possível evitar, rogamos a V.Ex. no-las releveis.

Agradecemos a confiança que nos depositastes e o

- 13 -

valioso concurso que sempre nos prestastes, para cabal desempenho de nossa tarefa.

Continuando sempre, com o maior dos nossos esforços em prol do crescimento desta Casa, assim como do Estado de Minas Gerais e do nosso grande Brasil, nós vos hipotecamos nossa inteira solidariedade, como prova de colaboração, e particular estima.

Viçosa, 20 de Dezembro de 1933

Léon Monteiro Wilwerth

Léon Monteiro Wilwerth - Encarregado-chefe
do Depart. de Veterinaria.

VERMINOSES

Circular 43

V. 2

1-Que é a Verminose ?

- É uma doença produzida pelos vermes em geral.

2-Como é que os animais adquirem esses vermes ?

- Pastando em lugares onde outros animais portadores de vermes pastaram e ali defecaram, deixando os ovos.

3-O que é que caracteriza uma Verminose ?

- Em geral diarréia, podendo, às vezes, serem vistos vermes no meio das fezes. Depois de algum tempo, os animais vão se exgotando, emagrecendo e morrerão, se não forem tratados convenientemente. A consequência na maioria dos casos é a morte.

4-O que fazer com os animais que tenham verminoses ?

- Separa-los dos sãos e fazer o que se chama, "rotação das pastagens"

5-Que é rotação de pastagens ?

- É a mudança dos animais de um pasto para outro e deste para um terceiro, fazendo-se a desinfestação nos primeiros, arando-os e deixando se passar 2 meses, sem gado nesses terrenos.

6-Que fazer na céva, quando aparecer algum porco doente ?

- Isolar o doente, e, depois, lavar muito bem o local, com água de creolina, forte.

7-Que poderemos dar ao gado ?

- A mistura seguinte:-
- | | | |
|----------------------|-------|--------|
| Pó de osso..... | 1.000 | gramas |
| Sal de cozinha..... | 100 | " |
| Sulfato de cobre.... | 4 | " |
| Arsenito de sódio... | 1 | " |

Ótimo remédio, para ser dado aos animais, nos cochos, sendo tônico vermífugo

8-Qual é um vermífugo bom e barato ?

- Essência de terebentina, para ser dada nas seguintes doses:

Bois..... 100 grms. (10 colheres de sopa)

Bezerros e porcos adultos..... 30 grms. (3 colheres de sopa)

Leitões..... 5-10 grms (1 colher de sopa)

Este remédio deverá ser dado de mistura com outro tanto de azeite comum.

9-Como evitar as verminoses ?

- Sempre muito cuidado com os pastos e não adquirir animais sem, primeiramente, lhes fazer um exame, durante alguns dias, para ver se eles não têm diarréia ou doenças que possam passar aos outros.

10-Qual é, pois, o fator principal na criação ?

- HIGIENE. A limpeza deverá reinar sempre nas criações: quer na do gado, quer na de porcos. Por esse nome de - "porco" - isto não quer dizer, absolutamente, que ele deva viver dentro da lama ! Isto é uma coisa muito antiga, antihigienica, favorecendo a evolução de muitas doenças, além das próprias verminoses.

11-Qual o habito que deverá ter todo o fazendeiro ?

- Passar uma revista o maior numero de vezes possível durante a semana, ou, pelo menos aos sábados, em todo o gado e em todos os animais que compõem seu rebanho, para, assim, poder julgar o estado de saúde dos mesmos.

L.M. Wilwerth.

1-Que é a aftosa ?

- É uma doença muito contagiosa, que pega com muita facilidade. O animal apresenta febre, aftas (pequenas bolhas) na boca, no ubere e entre as unhas.

2-Quais são os animais que podem ser atacados ?

- Esta doença pode atacar os bois, carneiros, cabras, porcos e cavalos, às vezes. Também o homem, de preferencia as crianças que bebem leite cru, proveniente de um animal que esteja doente, pode ser atacado.

3- Por que meios o animal contrae a doença ?

Sendo o comercio de gado um dos maiores e, em se recebendo gado doente de outros logares, embora distantes, o gado são do lugar está sujeito a apanhar a doença. O homem pode trazer a doença na sola do sapato. Os urubús, cães, etc., podem, também, transmitir a doença.

4-Quais as consequencias da aftosa ?

- Em primeiro logar a mortandade de bezerros, que pode ir a 50%; em 2º, prejuizos economicos: - perda do leite, abortos, mamites; em 3º, lesões nos cascos, podendo até haver a queda dos mesmos ou a formação de frieiras, e, em 4º, lesões no coração: as vacas ficam peludas, magras, respiram com dificuldade, enxertadas darão bezerros que morrerão, pouco tempo depois.

5-O que deverão fazer num caso de aftosa nas proximidades de suas fazendas ?

- Quando souberem de algum caso nas proximidades, deverão avisar, imediatamente, ao veterinario mais proximo e impedir que os animais doentes penetrem nas suas fazendas. Deverão impedir, também, que qualquer outro animal ou pessoa, venha do logar em que ha doença penetre em seus terrenos, pois, como devem saber, isto é muito perigoso. Deverá ser feito o imediato fechamento dos pastos, propriedades e zonas, que estejam proximas do foco.

6-Quais os cuidados necessarios ?

- 1) Impedir que os bezerros mamem nas vacas doentes; devem ser amamentados com leite cosido;
- 2) Não se deve vender o leite sem ser fervido;
- 3) Não se deve adquirir animais suspeitos.

7-O que fazer quando ha animais doentes ?

- 1-Aplicar o soro anti-aftoso nos doentes;
- 2-Aplicar o soro anti-aftoso nos saos.

Um soro ótimo que dá resultados extraordinarios é o preparado no Instituto Vital Brasil, em Niteroi, que o vende em ampolas de 10 cc a razão de 2\$500. Acompanha-o um folheto explicativo, sobre o modo de empregar. O referido soro é garantido por inumeras experiencias feitas, tendo, sempre, dado resultados positivos. Ele cura os doentes e evita que os saos apanhem a doença.

8-O que aplicar na boca ?

- Solução de vinagre, preparada assim: - 2 chicaras de vinagre para 10 de agua; lavar bem a boca com esta solução.

9-O que aplicar no ubere ?

- Lavar primeiro o ubere com agua de creolina fraca e, depois, passar iodo nas aftas.

10-O que passar nos cascos ?

- Lavar os cascos, o maior numero de vezes, por dia, com a seguinte solução: sulfato de cobre, 3 gramas; agua 100 gramas.

11-Quais os outros cuidados ?

- Principalmente higiene. Cama sempre limpa e seca.

12- Qual a alimentação que deverá ser dada ?

- Sempre alimentos bem tenros, escolhidos; pontas de capim, sopas, etc., porque como sabem, a boca, sendo atacada, os animais com aftas não poderão mastigar os alimentos duros.

Qualquer dificuldade, que encontrarem, deverão escrever á ESAV, Viçosa, pedindo esclarecimentos, sendo, prontamente, respondida com prazer a consulta.

L.M. Wilwerth

1-Higiene, limpeza, cuidado com os pastos, currais, pocilgas, abrigos, etc.

PORQUE ?

- Porque neles vivem os animais do seu rebanho. Devem estar, portanto, sempre limpos.

2-Higiene rigorosa com os animais. PORQUE ?

- Porque, com a falta de higiene, a facilidade de apanharem as doenças será muito maior. Devem, portanto, ser tratados com limpeza.

3-Não permitir a entrada, no rebanho, de animais estranhos. PORQUE ?

- Porque poderão trazer de mal para os seus animais: aftosa, manqueira ou mal de ano, verminoses e muitas outras doenças.

4-Isolar imediatamente, qualquer animal que se apresentar doentes.

PORQUE ?

- Porque, muitas vezes, essa doença se transmite aos outros, e, estando o doente isolado, os outros animais apanharão a doença com dificuldade.

5-Queimar qualquer animal que morrer ou aparecer morto.

PORQUE ?

- Porque, muitas vezes, não se sabe a causa da morte, e, se por acaso o animal permanecer no campo ou for enterrado, o terreno ficará contaminado e assim os outros animais poderão morrer.

6-Nos casos de diarreia, separar os sãos dos doentes, colocando-os em pastos limpos.

PORQUE ?

- Porque, se ficarem juntos, no mesmo pasto, os sãos apanharão também diarreia.

7-Fazer o mesmo no caso das doenças contagiosas.

PORQUE ?

- Porque, os microbios ficam na terra e aí vivem durante muito tempo. Os animais, pastando, irão engulir os microbios e adquirir a doença morrendo depois.

8-Vacinar o gado. PORQUE ?

Porque, 'mais vale prevenir que curar'. Vacine seu gado ! Já ha muitas vacinas boas preparadas. Por exemplo.

Vacina contra manqueira, Manguinhos. Caixa com 100 doses.....	30\$000
Vacina contra mal de ano, Matias Barbosa. Caixa com 100 doses..	18\$000
Vacina contra o carbunculo hematico. Caixa com 100 doses.....	18\$000
Vacina contra aftosa, Instituto Vital Brasil, Niteroi. Amp. 20 cc	3\$000
Soro anti-aftoso. Inst. Vital Brasil. Ampolas de 10 c.c.....	2\$500
Soro contra mordedura de cobra. Inst. Vital Brasil. Amp. 20 c.c.	4\$000
Vacina contra pneumo-enterite dos bezerros. M. Barbosa. 50 doses	9\$000
Figueirina, contra figueira. Matias Barbosa. 10 doses.....	30\$000
Soro contra garrotilho dos cavalos. Inst. Vital Brasil. Amp. 10cc	2\$000

E muitos outros.

9-Fazer sempre uma vistoria no gado. PORQUE ?

- Porque, poder-se-á ver o estado dos animais: se estão gordos ou magros, se estão bons ou doentes. Esta vistoria poderá ser feita, perfeitamente, aos sabados, reunindo-se, para isso todo o gado nos currais.

10-Chamar um veterinario quando tiver algum animal doente. PORQUE ?

- Porque ele irá dizer o que o gado precisa, qual a doença que está atacando e como deverá combatê-la, salvando assim gado e dinheiro. Escrevendo á ESAV de Vigosa, obterão, com a devida urgencia, resposta á consulta, estando sempre o veterinario da Escola á disposição dos Snrs. Fazendeiros.

L. L. Ellwerth

1-Que é a batedeira ?

-É molestia muito contagiosa, que ataca os porcos novos e adultos. Esse nome é dado a outras molestias que se parecem muito com ela, mas que tem outras causas.

2-Quais são as outras molestias ?

São as seguintes: 1) vermes nos pulmões; 2) pneumonia; 3) inflamação do estomago.

3-Qual é a causa da batedeira verdadeira?

É um microbio, que não se vê, que passa de um porco para outro, se o porco doente não for separado do chiqueiro ou da ceva.

4-Qual a causa dos vermes nos pulmões?

Falta de HIGIENE e limpeza nos chiqueiros. Esses vermes fazem que os animais fiquem com tosse e "batendo as virilhas", como na batedeira verdadeira.

5-Qual a causa da pneumonia?

Muita humidade, falta de cama, lama na ceva e no chiqueiro.

6-Qual a causa da inflamação do estomago?

É a seguinte: o porco não tendo o suficiente para se alimentar, vai comer terra, cascalho, irritando e machucando, assim, o estomago.

7-Qual é o sinal da batedeira verdadeira?

Alem de "bater as virilhas", si se abrir o animal, depois de morto, será encontrada por dentro das tripas, uma porção de ulceras (feridas).

8-Si encontrar essas feridas num animal, que se deverá fazer com os outros, que estiverem juntos?

Aplicar o soro contra a batedeira, do Instituto Vital Brasil, que o vende em ampolas de 20cc. á 3\$700.

9 O que fazer neste caso de batedeira?

1) Limpesa nas pocilgas, bebedouros e mangedouras; 2) Queimar os animais mortos; 3) isolar os doentes; 4) desinfetar toda a pocilga, com agua fervendo, com potassa; 5) injetar o soro contra a batedeira, de acordo com o folheto que acompanha o remedio; este soro serve para curar e tambem para evitar que os animaes saos contraiam a molestia.

10-Que fazer nos outros casos?

1) Limpesa nos logares em que vivem os animaes; 2) no caso de terem lombrigas, dar-lhes 5 grms. (uma colher de chá) de essencia de terebentina, misturadas com azeite; 3) cama sempre limpa e abundante; 4) abrigar bem os porcos da friagem.

11-Quaes os cuidados que se deverá tomar, quando aparecerem animais doentes nas proximidades?

1) Todo o porco que se comprar, deixar separado 3 meses, em observação, para ver se está bom; 2) não permitir a passagem de pessoas estranhas pelas pocilgas; 3) evitar visitas ás pocilgas; 4) ter pessoal somente para o serviço das pocilgas.

12-Qual outro fator importante nesta questão?

A ALIMENTAÇÃO. Si os porcos, não forem alimentados, convenientemente, ficarão fracos, e, com facilidade, poderão apanhar a doença.

13-Quaes são então os pontos principais da defesa contra a batedeira?

1) Boa alimentação; 2) agua sempre limpa; 3) limpeza diaria nas pocilgas; 4) nunca deixar lama nas pocilgas e cévas; 5) separar imediatamente, qualquer animal doente; 6) não deixar os animais apanharem friagem; 7) quando aparecer algum caso, por perto, aplicar o soro contra a batedeira, que irá evitar que os seus porcos, adquiram a doença.

14-Conclusão.

Tomando os cuidados aconselhados acima e fazendo o que ficou dito, será muito difficil aparecer a batedeira nos seus porcos.

ALGUMAS AFECÇÕES PARASITARIAS DAS GALINHAS.

Para seu estudo, deveremos dividir as afecções parasitárias das galinhas em duas partes: Afecções devidas a parasitos internos e parasitos externos.

I - PARASITOS EXTERNOS

Quais são as afecções devidas a parasitos externos ?

Entre muitas outras podemos citar as seguintes com seus característicos, sua profilaxia e tratamento.

a) - Favus ou crista branca - É uma doença produzida por um cogumelo que "dá" na crista das aves. É caracterizada por placas brancas, que podem estar situadas na cabeça ou no corpo do animal, havendo, nesse caso, a queda das penas e formação de lesões na pele. Pode matar o animal. Transmitindo-se por simples contacto, é natural que se isole imediatamente qualquer animal atacado.

Como tratamento, usar-se glicerina iodada a 5%. Quando aparecer em todo o corpo, será preferível se sacrificar o animal.

b) - SARNA - É outra afecção parasitária das galinhas. Podem se distinguir duas variedades: sarna do corpo e sarna das patas.

I - SARNA DO CORPO - Principia pela parte traseira do animal, invadindo, depois, coxa, dorso, pescoço, cabeça, etc. As penas caem, deixando a descoberto partes do corpo. A pele conserva-se mais ou menos normal. A postura diminui, as aves emagrecem e alguns animais principalmente os galos, tornam-se muito magros e morrem. É uma afecção muito contagiosa. Os animais afetados devem ser isolados, imediatamente. Como tratamento: - Banhos sulfurosos a 20 por 1.000 (sulfureto de potássio 20 água 1.000).

2) - SARNA DAS PATAS - É caracterizada pela presença de crostas espessas na face superior dos dedos e canela, sendo muito duras e aderentes. Observa-se a manqueira e dificilmente as aves ficam de pé. Nota-se, às vezes a queda de um ou outro dedo. Deforma bastante as pernas, tornando-as grossas. A saúde pode ser alterada e acarretar a morte após o emagrecimento progressivo. O tratamento visa fazer cair as crostas e impedir que as aves apanhem a doença outra vez. Para isto, mergulhar as patas n'água morna e arrancar as crostas com cuidado, para que não sangrem. Passar em seguida a pomada de Helmerich. Os "logares" onde estavam os animais, deverão ser desinfetados com água fervendo.

c) - PULGAS, PIOLHOS, PERCEVEJOS E CARRAPATOS DAS AVES.

Para combater estes parasitos que são prejudiciais às aves, provocando nas mesmas irritações frequentes, parada da postura e mesmo a morte, dever-se-á proceder da seguinte maneira: - Calagem das paredes, aplicação de substâncias desinfetantes, nos "logares" onde se faz a criação com creolina (solução forte) água de cal, etc. Queimar os ninhos, quando fizerem a desinfecção dos galinheiros, poleiros, etc. Para expurgar estes parasitos, pode-se usar o seguinte banho: - Carrapaticida Cooper 30 c.c.; água 4 litros. Mergulhar a ave nessa solução, evitando-se que ela lhe caia nos olhos. Insuflar pó da Persia debaixo das penas, o que também dará resultado. O fumo pode ser usado em infusão a 1 por 1.000. O fluoreto de sódio, em pitadas, debaixo das penas, "dá" ótimos resultados. Em síntese, o combate aos parasitos acima citados deverá constar de desinfecção dos locais e desinfecção das aves.

II - PARASITOS INTERNOS

II - Quais são as afecções devidas a parasitos internos ?

Relativamente ás parasitoses internas, trataremos, em primeiro lugar, das verminoses, que causam grandes prejuizos aos lavradores. Temos um grande numero de helmintos (lombrigas), parasitando as aves, e faremos seu estudo em conjunto.

O contagio se dá pela presença de animais infestados no rebanho. Os sintomas são sempre, mais ou menos, os mesmos: perda de apetite, diarrhéa, emagredimento e quando é muito intensa a verminose, podemos constatar até morte do animal; Observa-se, ás vezes, tambem a paralyia das pernas das aves.

Como o contagio se dá pela presença de animais infestados, dever-se-á isolar imediatamente qualquer animal que apresentar os sintomas acima citados e aplicar-lhe a seguinte medicamentação: em jejum, dar-lhe essencia de terebentina e azeite, em partes iguais, e da seguinte maneira: - uma colher das de chá para os animais com menos de 4 meses e duas colheres para os adultos. Um outro medicamento que poderá ser usado é a essencia de quenopodio:- 5 gotas, por cabeça. Dar, depois, sulfato de sodio - 30 centigramas, por cabeça.

COCCIDIOSE - É uma doença que causa enormes prejuizos nos rebanhos de aves. Os pintos adquirem-na mais ou menos, de 15 a 30 dias de idade. Ficam com as penas eriçadas, nota-se uma diarrhéa branca, fazendo com que as penas se aglutinem e obstruam o "anus", provocando a constipação (prisão de ventre), vindo a morrer:- 3 a 8 dias após. Nos adultos, podemos notar duas formas: uma, rapida, (aguda) em que os animais ficam tristes, inativos, crista palida, emagrecendo rapidamente e sobrevivendo-lhes a morte; noutra forma(cronica)os animais vao emagrecendo lenta e progressivamente, apresentam perda do apetite e diarrhéa. Ás vezes, observa-se a parálisia das patas, o animal deslocando-se, deitado com o auxilio das azas.

Morrem em geral de 7 a 15 dias, Esqueleticos. O tratamento é mais ou menos dificultado pela evoluçao do parasito. Melhor será a limpeza diaria dos galinheiros, retirando-se-lhes todo o estrume. Os logares de criação devem estar sempre bem secos, pois, o parasito prefere a humidade. Procure-se saber qual o agente veiculador(na ESAV observamos um caso em que a couve era a veiculadora da coccidiose). O leite azedo para os animais beberem "dá" bom resultado.

Os bebedouros e comedouros deverao satisfazer a todos os requisitos higienicos.

SINGAMOSE - "Pigarra", "gogo" ou "gosma". É uma doença caracterizada por uma especie de tosse que se verifica nos animais novos. É causada por um verme em "forquilha". Os animais esticam o pescoço, aprem o bico que está, quando a doença adiantada, cheio de "baba". Deverao isolar-se os animais saos, em terreno limpo. Pincela-se a traquéa (garganta) das aves doentes, com uma pena para se retirar os parasitos. Dar o seguinte remedio; Genciana a Asafetida em partes iguais, preparar papeis de 1/2 grama e dar-lhes um, de vez, ou alho esmagado, que tambem produz bom resultado.

CONCLUSÃO - Todas as afecções parasitarias, quer externas, quer internas, que vimos, poderao ser perfeitamente evitadas, tomando-se por base a HIGIENE, numa criação. A limpeza diaria dos galinheiros, poleiros, bebedouros, mangedouras fará diminuir, extraordinariamente, a possibilidade do aparecimento de qualquer uma dessa afecções.

AFFECÇÕES GERAES DOS BEZERROS

RECHITISMO - É uma doença que ataca os bezerros; caracteriza-se pela falta de solidez dos ossos e deficiência no crescimento geral do animal. Seu começo não é notado. Quando se percebe que há rachitismo, já há bastante tempo existem perturbações nutritivas. Essas perturbações se caracterizam pela irregularidade do apetite, dificuldade no caminhar e em se levantar.

Os doentes são fracos, indolentes e se desenvolvem mal. Depois, sobrevém a segunda phase mais característica, quando apparecem as deformações dos ossos. O aparelho digestivo funciona mal, não sendo raro o apparecimento de indigestão, inflamação do estomago e intestino.

- Quaes são as causas ?

- Em primeiro lugar, os paes. Si são fracos, não podem dar bons productos. Em segundo lugar, devemos anotar a ALIMENTAÇÃO. A insufficiencia alimentar, não é só em quantidade, mas na qualidade dos alimentos fornecidos, porque, uma ração pode ser abundante e não conter os materiaes necessarios á construcção de um organismo em via de evolução. Qual o tratamento ?

- Si o animal ainda está mamando, é necessario modificar o leite das vacas, dando-lhes alimentos mais ricos - tanto em materias mine-
raes como em azotadas. Quando as vacas estão esgotadas, anemicas, é melhor recorrer-se ao aleitamento artificial.

Para os animais desmammados, necessario se torna que se lhes dêem rações balanceadas e nellas, addicionar carbonato de calcio. (30 grammas).

DIARRHÉA.

Uma outra affecção dos bezerros é a diarrhéa, curso branco ou pneumo enterite., que enormes prejuizos causa ao criador, matando bezerros, em porcentagem bastante elevada.

Symptomas:- O animal, poucos dias ou horas depois de nascido, se apresenta triste deitado, com orelhas cahidas, não mamando, com febre.

Apresenta diarrhéa amarella, ás vezes sanguinolenta, emmagrecendo, rapidamente. Depois, as fezes se tornam liquidas, sendo eliminadas á cada momento. O intestino torna-se muito irritado. A regra geral é a morte do animal, em poucos dias.

-Quaes os cuidados necessarios ?

- Desinfecção permanente dos estabulos e curraes. A infecção dos bezerros, em geral, se processa em curraes mal cuidados, onde o estrume permanece amontado, muitos dias, e a cama não é sempre renovada. Um outro ponto que deve ser sempre olhado com muita attenção é o UMBIGO que, em regra geral, é local de penetração de microbios, que irao fazer mal aos bezerros. Portanto, o segundo cuidado é o de se praticar o curativo do umbigo dos bezerros, ao nascerem: cortal-o a dois dedos da entrada e pincelal-o com iodo ou creolina, evitando-se sempre as "bicheiras". E, finalmente, applicar-se a vaccina contra a pneumo enterite, sendo este o terceiro cuidado a se tomar.

Depois disso feito, dar boa cama secca, ministrando ao doente o seguinte remedio: Subnitrate de bismutho-5 grs.; tannigeno--2 grs.; salol -0,5grs. para um papel; preparar tantos quantos forem necessarios. Dar um papel, no leite, repetindo-se duas vezes ao dia. Com as medidas aconselhadas, conseguir-se-á pelo menos reduzir bastante a mortandade de bezerros, por esta doença. A HYGIENE, em tal caso, entra com contingente apreciavel, na prophylaxia da pneumo enterite.

Os cuidados aconselhados deverao ser postos em pratica para qualquer diarrhéa que os ninaes apresentarem, pois serao eficazes.

Relativamente ás verminoses, que tambem têm bastante importancia na saúde dos bezerros, ha um curso especial.

CARBUNCULOS E RAIVA.

90
V. 8

I - CARBUNCULO SINTOMATICO.

Que é carbunculo ou peste de manqueira ?

É uma afecção caracterizada pela presença de tumores em uma ou diferentes partes do corpo do animal. A doença é sempre aguda, muito grave, contagiosa, atacando os bovinos, de preferencia, e também as cabras e carneiros.

O homem é refractario.

A contaminação natural se faz pelo aparelho digestivo. Os animais, pastando em lugares contaminados, vão ingerir o "microbio" causador da doença; um outro meio é pelas feridas.

O Carbunculo se desenvolve de preferencia em animais de 6 meses á 3 anos, e, muito mais raramente, nos adultos. O primeiro sinal característico é o tumor que aparece na cõxa, na perna, na "pá", no dorso ou nos rins. É quente e doloroso a principio, sem dôr e "fôfo", depois. Esse tumor se desenvolve mais ou menos em vinte horas. Os animais mancam e se apresentam num estado geral muito grave, com perda de apetite, tristeza, não "remoem", apresentam tremores, febre forte, pelo arrepiado. Em algumas horas a respiração se acelera, o coração se enfraquece, a "barriga" fica "inchada", a temperatura cae, e os doentes morrem. Nas formas mais rapidas, tudo se realiza em algumas horas. Nas formas lentas, a evolução se faz em 1 ou 2 dias, sendo visíveis os mesmos sinais citados acima. Desde o dia em que o animal "apanhou" a doença até que ela se declare, passa-se um periodo, de 3 a 5 dias. Ao se abrir um animal, nota-se imediatamente congestão em todos os orgaos e também gazes debaixo do couro e perto do tumor.

Ao se cortar o tumor, parece que a carne está cozida, de cor vermelha-negra no centro, amarelo-avermelhado, nas bordas.

Um cuidado que sempre se deve tomar, é o de vacinar todos os animais aos 5 meses, com a vacina de Manguinhos-Instituto Oswaldo Cruz Rio de Janeiro.

- No caso de aparecimento de Carbunculo, como deverão proceder?

- Fazer-se uma incisao em cruz, no lugar do tumor, e aí injetar-se agua oxigenada ou permanganato de potassio. Deverao fazer isto sem excitação, pois, os animais devem ser considerados condenados, si nada for feito.

A carne dos animais contaminados não serve para consumo.

II - CARBUNCULO HEMATICO

Carbunculo hematico, carbunculo verdadeiro, febre carbunculosa, ou "peste de passarinha" é uma doença infecto contagiosa, que se transmite a todos os animais. É causada por um microbio que pode apresentar-se de duas maneiras: uma, protegida, quando o meio em que está é improprio para o seu desenvolvimento, como a terra, lama, esterco, agua, etc. Nesse estado protegida ela é muito resistente, não morrendo sob a ação dos desinfetantes usados.

A outra forma ele adquire quando penetra no corpo de um animal, aumentado muito de numero. Os terrenos baixos e humidos são os mais proprios ao seu desenvolvimento. O mau habito de se deixarem expostos os cadaveres de animais carbunculosos principalmente depois de retirarem-lhes o couro, contribue para a formação de grandes focos, pois, são os microbios espalhados pelos urubús, cães, etc.

- Como os animais adquirem esta doença ?

Pastando em lugares contaminados, engolem o microbio que depois irá produzir a doença; um outro meio é pelas feridas.

O homem não deve nunca lidar com animais com essa doença, pois é perigosa.

- Quais são os sintomas ?

-2-

- Na forma mais rápida os animais nada apresentam de anormal, e, de um momento para outro manifestam-se sintomas graves, como: respiração acelerada, os animais caem, pela boca e nariz saem uma espuma sanguinolenta e, pelo anus dão-se hemorragias. Muitas vezes os animais anotecem com saúde e, na manhã seguinte, acham-se mortos.

Após a morte e mesmo um pouco antes de morrerem nota-se uma grande "inchacao" da "barriga".

Para tratamento usar o soro anticarbunculo, em doses massissas, (duplas ou triplos), só no caso de ter o animal grande valor.

Melhor é a prophylaxia que deverá constar de:

1º) - Evitar que os microbios se espalhem - para isso queimar os animais mortos.

Como ás vezes ha dificuldade em assim se proceder, melhor será enterra-los num buraco com 2 metro de profundidade e cobri-los com espessa camada de cal virgem e depois terra.

Nunca deverão retirar o couro de um animal que morrer com essa doença. Porque alem de ser perigoso para o homem que fizer esse serviço, irá contaminar o terreno.

2º) - Para tornarem os animais resistentes á infecção, deverão vacina-los em todos as idades pelo menos uma vês por ano, usando a vacina contra o carbunculo verdadeiro do Instituto Biologico de S. Paulo.

CONCLUSÃO - Só com a pratica das medidas prophylaticas aconselhadas se consegue diminuir a mortandade causada pelo carbunculo hematico.

III - R A I V A.

- Que é raiva ?

- É uma doença, de marcha rapida, considerada até hoje como sendo mortal, transmitindo-se por mordedura de um animal "raivoso" aos outros animais e ao homem.

Do dia em que o animal foi mordido, até que se apresentam os primeiros sinais, decorre um periodo, variando de 6 a 8 dias e de 3 a 6 semanas.

Os sinais apresentados são os seguintes: a principio, diminuição de apetite, agitação, dificuldade no engolir, agitação genital (cio) e muita coceira na região mordida. Depois, vêm os "berros elvagens", os animais andam assustados, dão coucos, como para se defenderem de ataques imaginarios. Si estiverem soltos, sairão a correr numa só direção.

Quando esses sinais aparecem, não é raro notarem-se esses animais vacilarem dos "quartos" e cair em atacados de uma paralisia.

Podem-se notar também esforços expulsivos violentos que fazem as vacas, parecendo que vão abortar. Tendo-se diminuido o apetite desde o inicio, nota-se logo que param de "remoer", vem a constipação (prisão de ventre); param de dar leite; têm colicas, fazem esforço para defecar e somente conseguem expelir um pouco de excrementos e urina. Mais tarde, nada expellem. A presença de um animal qualquer faz que os animais atacados de raiva fiquem furiosos.

Após a paralisia progressiva, sobrevirá a morte, pouco tempo depois. Tratamento nao ha. Como preventivo, aplicar-se, nos animais, a vacina anti-arabica, do Instituto Vital Brasil.

No caso de o animal haver sido mordido, dever-lhe-á ser aplicada dose forte de vacina, seguindo-se as instruções do folheto qua acompanha o produto.